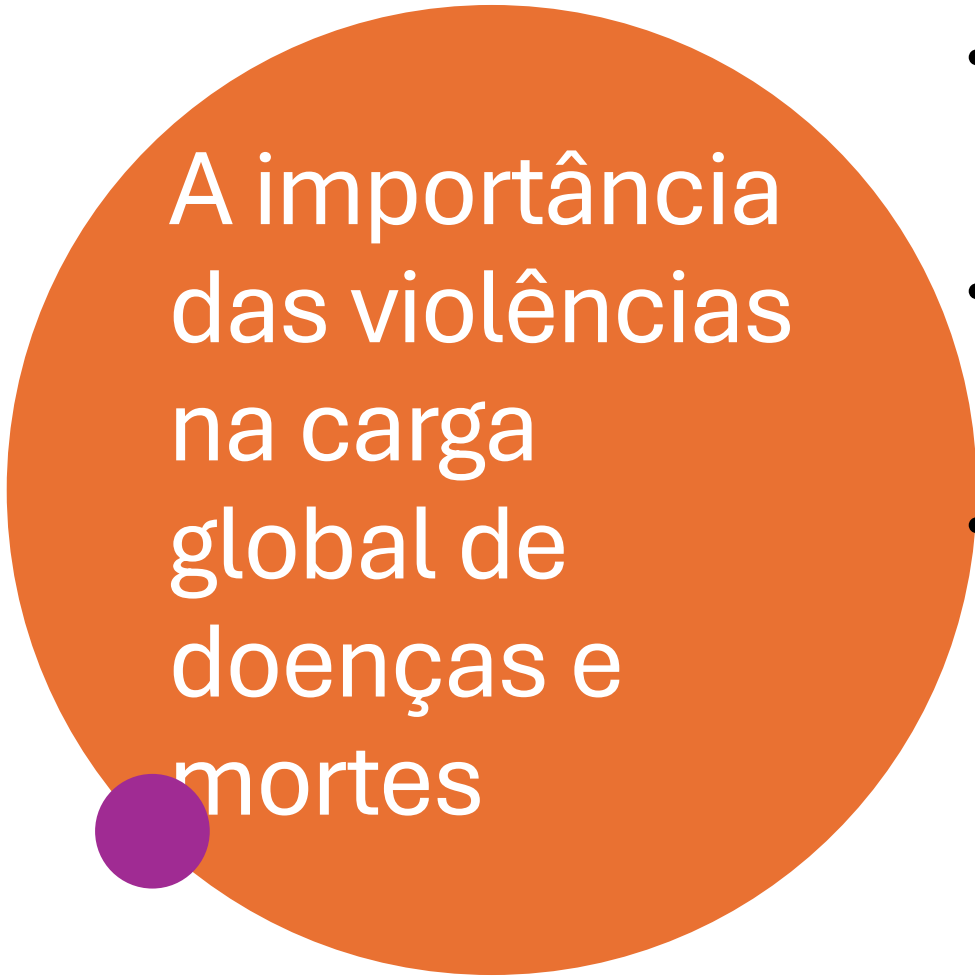


Violência e ciclo de vida - fenômeno histórico e cultural

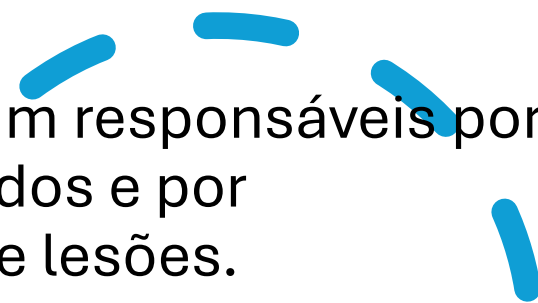
Maria Cecília de Souza Minayo
Maria.cecilia.minayo@gmail.com

Por que tratar da violência no setor saúde

- Porque ela impacta a saúde física e mental das vítimas
- Ela provoca lesões, agravos e mortes
- Ela sobrecarrega o sistema de saúde com seus efeitos e consequências. Embora um conceito filosófico e sociológico, a OMS oferece uma definição programática.



A importância das violências na carga global de doenças e mortes

- As lesões e traumas representaram 10,1% da carga global de doenças.
 - As violências e acidentes foram responsáveis por 85,2% dos anos de vida perdidos e por incapacidades decorrentes de lesões.
 - A proporção de DALYs devido à incapacidade é muito maior para violência coletiva, quedas do que por desastres naturais.
 - Os principais fatores que contribuem para os DALYs são lesão no trânsito (29,3%); automutilação (16,2), quedas (12,0%; afogamento (8,7%) e violência interpessoal (8,4%).
- 

Definição da OMS e Ministério da Saúde

Violência é o uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002: 5).

Datas fundamentais para entrada da violência como tema da saúde:

OMS/OPAS: 1994 – 1996 -2002

BRASIL – 1998-2001 em diante

Natureza e tipos de violência

- **Natureza:**
- Violência Física, Psicológica, Sexual, Negligências, e Abusos econômicos e financeiros
- **Tipologia da violência**
Violência autoinfligida -Suicídio, comportamentos suicidas e autolesões;
Violência relacional; Violência comunitária – violência social (cultural, institucional, política)

Todas as formas e tipos de violência tendem a se interpenetrar ou a interseccionar.

Clivagem da mortalidade por gênero, raça/etnia e cor

1. Sexo - Homens concentram mais de 90% das vítimas. Taxas masculinas são 10x maiores que femininas

👉 **A violência é profundamente arraigada na cultura masculina**

2. Raça (clivagem cultural) - Taxas de negros e pardos: 28,9 por 100 mil

• **Não negros e pardos; 10,6 por 100 mil**

👉 **Um negro ou pardo tem 2,7 vezes mais risco de ser vítima de homicídio**

3. Idade - Quando se une idade com raça/: Jovens (15–29) concentram quase metade das mortes . O grupo mais vulnerável é formado po:

👉 **homens jovens negros**

Alguns destaques Idade e condição civil

- A idade de maior prevalência de vitimização é a de **18 a 29 anos**. O que diminui quase duas vezes a partir dos 60 anos.
- A prevalência de vitimização é 13% maior para pessoas negras e indígenas em relação às de cor branca e amarela.
- A prevalência aumenta também para solteiros, divorciados, separados (22%) e diminui para viúvos (18%) e casados (17%).
- Para a categoria “casado”, a PNS 2019 verificou 31% menos vitimização por violência quando comparados com os solteiros, o que é confirmado, por vários autores. Um deles acompanhou 24.000 casados por 15 anos e encontrou nesse grupo mais segurança, mais satisfação e menos problemas de saúde do que entre os solteiros e descasados.

Violência contra criança de 0 a 9 anos

- A partir da análise da PNS (2019) foram analisados dados de 7.123 crianças vítimas de violência: 6.897 (96,7%) por acidentes e 226 (3,3%), por violência. Em comparação às vítimas de violência, os atendimentos por acidentes foram mais frequentes entre crianças de 2 a 5 anos, de pele branca e ocorridos no domicílio.
- Dentre os acidentes, **quedas e queimaduras** predominam no grupo de 0 a 1 ano, e acidentes de transporte, no grupo de 6 a 9 anos.
- Quanto às violências, **negligência e de agressão física predominam, sendo, um familiar identificado como principal agressor.**



Violência na adolescência



- **Tempo de mudanças.**
- **A maioria das Violência ocorre em casa (80%): mães, pais, padrastos, madrastas principais agressores.**
- **Violência física, psicológica, sexual, negligência**
- **Na escola: bullying e s cyberbullying**
- **De 15 a 19 são vítimas de homicídio: participação em gangues, drogas e outros.**
- **Causas e fatores de risco: exposição pprecoce à Violência familiar, falta de incentivo e de expectativasa.**
- **Impactos; afeta a saúde mental, desestrutura familias, compromete o desenvolvimento.**

Consequências da violência contra crianças e adolescentes

Existem evidências científicas sobre consequências negativas para a formação social e emocional infantil provocadas por maus tratos cometidos pelos pais, cuidadores e professores. Os atos e o ambiente de violência que vitimizam crianças nos primeiros anos de vida são particularmente nocivos porque está em jogo a apreensão de normas culturais, num momento da existência em que a pessoa é totalmente dependente da proteção do adulto.

Os danos podem se iniciar já na gestação, acarretando prematuridade e prejudicando o desenvolvimento físico, psicossocial e cognitivo, trazendo repercussões para todo o curso de vida.

Quando sofrem ou presenciam maus tratos na família, na comunidade e na escola, crianças e adolescentes têm maior probabilidade de repeti-los no futuro.

O enredamento no ciclo da violência costuma gerar na criança uma aculturação que se naturaliza no curso da vida, de um lado. De outro, pode gerar meninos e meninas passivos, amedrontados, sem perspectiva sobre a vida e até com vontade de morrer.

É preciso investir na infância, sobretudo no 1000 primeiros anos de vida, fundamentais para formar cidadãos saudáveis para o país.

Violência entre homens e mulheres

A violência de gênero é definida como qualquer ato que resulte em dano físico ou emocional, perpetrado como abuso de poder, numa inter-relação pautada pela desigualdade e assimetria entre pessoas de sexos diferentes ou iguais. Pode ocorrer nas relações íntimas entre parceiros; entre colegas de trabalho e em outros espaços relacio

Homens e mulheres sofrem violência de gênero, incluindo agressões de homens contra outros homens e contra si próprios, visando a afirmar sua masculinidade. Também incluem as agressões de mulheres contra homens e contra outras mulheres e da sociedade contra a população LGBT.

É IMPORTANTE RESSALTAR que a violência do homem contra a mulher nas relações de gênero é um fenômeno secular e tem raízes numa visão patriarcal da sociedade que é também atravessada por questões de classe social, etnia e de filiação a determinados grupos.

Aspectos mais comuns da violência contra a mulher

A violência contra a mulher: (1) ocorre em todos os grupos ou classes sociais; (2) os homens conhecidos por elas são os principais perpetradores; (3) o ambiente doméstico é o local onde ocorre a maioria das agressões; (4) em situações repetidas de abusos e maus tratos na relação conjugal, se não houver alguma intervenção, os casos podem chegar à morte; (5) o abuso emocional e psicológico é considerado pelas próprias mulheres como igual ou pior e mais danoso que o abuso físico; (6) o abuso de álcool e outras drogas pelos perpetradores exacerba a violência, mas não é sua causa; (7) a violência comunitária também afeta as mulheres e de seus filhos.

A violência contra a mulher no ciclo de vida

Mesmo antes do nascimento a mulher pode ser vítima de aborto por política de sexo seletivo, sendo rejeitada e morta (por ser mulher).

No período neonatal, em alguns países, ela é objeto de negligências e de infanticídio.

Durante a infância, costuma sofrer abuso sexual, físico e psicológico.

Na adolescência muitas vivem em condição de prostituição forçada, são vítimas de tráfico, de abuso físico, psicológico, sexual e de estupro.

Na idade reprodutiva, muitas são assassinadas em defesa da honra, sofrem violência conjugal, abuso sexual (dentre eles o estupro), físico e psicológico, são objeto de tráfico, de prostituição e de assédio sexual.

Na velhice, as mulheres, mais que os homens, costumam sofrer várias formas de violência, além das associadas a sua condição de pessoa idosa.

Agressores de mulheres: quem?

Pais, filhos, ex e atuais maridos são, em geral, os principais agressores das filhas, mulheres e mães, o que torna seu ambiente social e seu curso de vida vulnerável, tomado pelo medo, por perdas, traições e desesperanças e falta de perspectivas.

Pesquisas mundiais indicam que, em muitos países, percentuais elevados de mulheres já passaram por situações de violência cometidas por um parceiro ao longo de suas vidas. No Brasil, estudos mostram que, pelo menos 35% das queixas femininas aos serviços de saúde estão associadas à violência conjugal e intrafamiliar.

A mulher como trofeu de guerra e de conflitos

Os abusos reportados aos serviços sociais e de saúde são apenas uma pequena parcela do que ocorre. Nos países em estado de guerra, mulheres e crianças constituem cerca de 80% dos deslocados no mundo e a grande parte das mulheres e meninas é estuprada como trofeu de guerra.

Em áreas urbanas submetidas à violência do narcotráfico e de grupos paramilitares, as violências física, psicológica e sexual também impulsionam as mudanças de localidade ou de moradia, os estupros e sequestros, sendo as maiores vítimas, mães e crianças.

A violência que afeta o homem

Os estudos sobre a violência de gênero mostram que os homens são quem mais mata e mais morre por homicídio, por acidentes de trânsito e de trabalho e por suicídio, em qualquer etapa do seu ciclo de vida (de 8 a 11 vezes mais que as mulheres).

Esses tipos de agravos estão vinculados a uma cultura machista de exposição excessiva ao risco, de uso desproporcional da agressividade e da vontade de poder.

Embora os estudos mostrem que as mulheres agredem os homens em elevadas proporções com tapas, empurrões, socos, chutes, os homens usam armas de fogo (95%), entram mais em grupos delinquentes (95%) e se desesperam mais frente à solidão, à dependência e às dificuldades da vida. No espaço público, seu comportamento agressivo é imbatível comparado ao das mulheres.

Entre os homens idosos, as taxas de suicídio são quatro vezes mais elevadas que as relativas às mulheres.

Violência contra a pessoa idosa

violência contra os idosos (1) violência física, quando a força física produz uma injúria, ferida, dor; (2) violência psicológica, caracterizada pelo uso de palavras ou gestos para aterrorizar, rejeitar, humilhar, restringir a liberdade ou isolar a vítima do convívio social; (3) abuso financeiro ou material, ou uso impróprio ou não consentido de recursos financeiros de um idoso; (4) abuso sexual, para relações hétero ou homossexuais, em que a vítima é utilizada para se obter excitação sexual por meio de ameaças; (5) negligência, ou recusa/omissão de atenção à vítima idosa; (6) abandono, ou ausência de cuidados por parte do responsável por provê-los; (7) autonegligência, em que a conduta imprópria parte da própria pessoa idosa.

No interior das casas estão os principais agressores da pessoa idosa. A seguir vêm os abusos institucionais e comunitários.

PNS de Saúde mostram que 10% dos idosos sofrem violência no Brasil. No mundo 15%. Mas a pesquisa brasileira não se perguntou sobre negligências.

Em todos os países, as principais vítimas são as pessoas dependentes que sofrem negligências e maus tratos em casa, na comunidade e nas ILPI.

Dados do DISQUE 100 – OLHAR DE QUEM DENUNCIA

Natureza da violência	Quantidade	Proporção
Negligência	29.792	79,54%
Violência Psicológica	20.770	55,48%
Violência financeira/patrimonial	15.620	41,70%
Violência física	9.921	26,49%
Violência institucional	1.638	1,71%
Violência sexual	171	0,46%
Discriminação	109	0,30%



Finalizando

- O contrário da violência não é a não violência, é o reconhecimento do outro – criança, adolescente, adulto, pessoa idosa. Esse reconhecimento ser traduz em **cidadania!**

Referências

Lucas RE, Clarck AE, Yannis G, Ed D. Reexamining Adaptation, and the Set Point Model of Happiness: reactions to changes in marital status. *J Pers Soc Psychol* 2003; 84(3):527-539.

Minayo MCS, Mariz RSA. Perfil dos autores de letalidade violenta no município do Rio de Janeiro. *Cien Saude Colet* 2021; 26(Supl. 3):5023-5032.

Organização Mundial de Saúde (OMS). 2002. *Relatório Mundial sobre Violência e Saúde*. Genebra: WHO.

Organização Panamericana de Saúde (OPS). 2004. *Violencia y salud*. Resolución XIX. Washington.

Minayo MC de S, Pinto LW, Silva CMFP da. A violência nossa de cada dia, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. *Ciênc saúde coletiva*. 2022;27(9):3701–3714.